

SANTIFICAÇÃO

Os sacramentos, sobretudo a Confissão e a Eucaristia, são lugares privilegiados de encontro com Cristo (Papa Francisco, no *twitter* 8/2/2014)



PRIMEIRA COMUNHÃO DE SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS



Textos da autobiografia
espiritual

«História de uma alma»
publicados no site

www.teresinha.com/



- Na véspera do grande dia, recebi a absolvição sacramental pela segunda vez. A confissão geral deixou-me grande paz na alma, e o Bom Deus não permitiu que a mais leve dúvida a perturbasse. No correr da tarde, pedi perdão a todos os da família que vieram visitar-me, mas não conseguia falar senão através de minhas lágrimas. Estava por demais comovida... Paulina não estava presente, mas pelo coração senti que se mantinha junto a mim. Enviara-me por Maria uma bela estampa, que não me cansava de admirar e fazer admirar por toda a gente! ... Escrevera ao bom Padre Pichon para me recomendar às suas orações, dissera-lhe também que logo me tornaria carmelita, e então seria ele meu director. (Com efeito, foi o que aconteceu quatro anos mais tarde, pois no Carmelo lhe abri minha alma...). Maria entregou-me uma carta dele. Na verdade, senti-me felicíssima!... Chegavam-me, simultaneamente, todas as felicidades. O que mais me regozijou na carta dele, foi esta frase: "Amanhã, subirei ao Sagrado Altar, e a intenção será por vós e por vossa Paulina!" No dia 8 de maio, Paulina e Teresa uniram-se cada vez mais, pois Jesus parecia tomá-las juntas, quando as inundou das suas graças ...

SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS



<http://www.teresinha.com/default.asp?pag=p000129>



- Raiou, enfim, o "mais belo de todos os dias". Quão inefáveis não são as recordações que na alma me deixaram as mínimas circunstâncias dessa data do Céu! ... A alegre alvorada, os respeitosos e afectuosos ósculos das mestras e das colegas maiores ... O salão nobre, repleto de flocos de neve, com os quais cada criança se via adornada por sua vez... Acima de tudo, a entrada na Capela e a entoação matinal do lindo cântico: "Ó Santo Altar, que de Anjos sois rodeado!"
- Não quero, contudo, descer a pormenores. Há coisas que perdem a fragrância, quando expostas ao ar. Existem pensamentos da alma que se não podem traduzir em linguagem terrena, sem perderem o sentido autêntico e celestial. São como a "pedrinha branca que se dará ao vencedor, sobre a qual está escrito um nome, que ninguém CONHECE, senão QUEM a recebe". Ah! como foi doce o primeiro beijo de Jesus à minha alma! ...

SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS



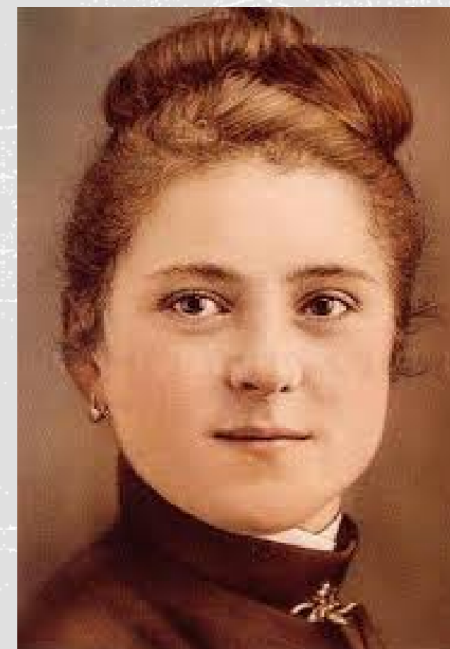
- Foi um beijo de amor. Sentia-me amada, e da minha parte dizia: "Amo-vos, entrego-me a Vós para sempre". Não houve pedidos, nem lutas, nem sacrifícios. Desde há muito, Jesus e a pobre Teresinha se tinham olhado e compreendido. Naquele dia, porém, já não era um olhar, era uma fusão. Já não eram dois, Teresa desvanecera, como a gota de água que se dilui no bojo do oceano. Ficava só Jesus, era Ele o Senhor, o Rei. Teresa pedira-lhe que levasse a sua liberdade, pois a sua liberdade metia-lhe medo. Sentia-se tão fraca, tão frágil, que desejava permanecer para sempre unida à Força Divina! ...
- A sua alegria era demasiadamente grande e profunda, para que a pudesse reprimir. Não tardou em debulhar-se em deliciosas lágrimas, com grande espanto das colegas que, mais tarde, diziam entre si: "Por que será que chorou? Sentiria algo que a acabrunhasse?... Não será, antes, por não ver junto a si a própria mãe ou a irmã, que é carmelita, a quem tanto ama?" - Não compreendiam que, ao descer a um coração toda a alegria do Céu, não a pode suportar um coração banido, sem derramar lágrimas...
- Oh! não! A ausência da Mãe não me contristava no dia da minha Primeira Comunhão. Não estava o Céu dentro de mim, e nele não tinha a minha Mãe desde há muito tomado lugar? Desta forma, quando recebi a visita de Jesus, recebi também a de minha querida Mãe, que me abençoava e se regozijava com a minha felicidade... Não chorava, outrossim, a ausência de Paulina. Sem dúvida alguma, ficaria contente, se a visse ao meu lado, mas desde muito meu sacrifício estava aceite. Nessa data, o meu coração encheu-se só de alegria. Uni-me a ela, que irrevogavelmente se dava Aquele que tão amorosamente se dava a mim! ...

SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS



- Na parte da tarde, fui eu quem pronunciou o acto de consagração à Santíssima Virgem. Era muito justo que, em nome das minhas companheiras, falasse à minha Mãe do Céu, eu que tão cedo me privara da minha Mãe da terra... De todo o coração me pus a falar-lhe, a consagrar-me a ela, como filha que se lança aos braços da Mãe, e lhe pede olhe por ela. Parece-me que a Santíssima Virgem terá olhado para sua florzinha e ter-lhe-á sorrído, pois não foi ela quem a curara com visível sorriso?... Não foi ela que no cálice da sua florzinha depositara o seu Jesus, a Flor dos Campos, o Lírio do Vale?...
- Na tarde do belo dia, estive novamente com a minha família terrena. Pela manhã, já tinha abraçado o Pai e todos os meus queridos parentes. Agora, porém, se estabelecia a verdadeira reunião, quando o Pai tomou pela mão a sua rainhazinha e se dirigiu ao Carmelo... Vi então a minha Paulina, que se tornara esposa de Jesus. Divisei-a com o seu véu, branco, como o meu, e com sua coroa de rosas... Oh! a minha alegria não comportava amargura. Esperava estar em breve novamente com ela, e com ela esperar pelo Céu!
- Não fiquei insensível à festa de família, que se realizou na tarde da minha primeira Comunhão. Grande prazer me causou o lindo relógio que o meu Rei me deu, mas minha alegria era tranquila, e nada chegou a perturbar minha paz interior.
- Maria levou-me consigo na noite imediata ao grande dia, pois os dias mais radiosos são seguidos de escuridões. Sem ocaso será só o dia da primeira e única, da eterna Comunhão do Céu...

SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS



- No dia seguinte, depois de ter comungado, as palavras de Maria voltaram-me ao pensamento. Senti nascer no coração um grande desejo de sofrer e, ao mesmo tempo, a íntima segurança de que Jesus me reservava grande número de cruces. Senti-me inundada de tão grandes consolações, que as considero como uma das maiores graças de minha vida. O sofrer tornou-se-me um atractivo. Tinha encantos que me arrebatavam, sem os conhecer com clareza. Até então, sofria sem amar o sofrimento; desde aquele dia senti por ele verdadeiro amor. Sentia também o desejo de amar só a Deus, de não encontrar alegria senão Nele. Muitas vezes, repetia em minhas comunhões as palavras da Imitação de Cristo: "Ó Jesus! doçura inefável, converti-me em amargura todas as consolações da terra!..." Esta oração me saía dos lábios sem esforço, sem constrangimento. Vinha-me a impressão de que a repetia, não por minha vontade, mas como criança que repete as palavras que uma pessoa amiga lhe sugere... Mais adiante, minha querida Mãe, dir-vos-ei como aprovou a Jesus realizar meu desejo, como só Ele foi sempre minha inefável doçura. Se disso vos falasse desde já, seria obrigada a antecipar-me ao tempo de minha adolescência. Ainda me restam muitas particularidades de minha infância que vos devo contar.

SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS



- Pouco tempo depois da minha primeira Comunhão entrei em novo retiro para o Crisma. Tinha-me preparado, com bastante empenho, para receber a visita do Espírito Santo. Não conseguia compreender que se não dê maior cuidado à recepção deste sacramento de Amor. De ordinário, fazia-se um só dia de retiro para o Crisma. Como, porém, o Senhor Bispo não podia vir no dia marcado, coube-me o consolo de ter dois dias de solidão. Para nos distrair, a nossa mestra levou-nos ao Monte Cassino, onde colhi grandes margaridas para a festa do Corpo de Deus. Oh! como estava exultante a minha alma! Igual aos apóstolos, eu aguardava, venturosa, a visita do Espírito Santo ... Folgava com a ideia de que dentro em breve seria perfeita cristã, sobretudo que eternamente teria na frente a misteriosa cruz que o bispo traça, quando faz a imposição do Sacramento ... Chegou enfim o ditoso momento. Não senti, quando desceu o Espírito Santo nenhum vento impetuoso, mas antes aquela leve brisa, cujo murmúrio o profeta Elias ouviu no monte Horeb... Nesse dia, recebi a força para sofrer, pois logo de seguida devia começar o martírio da minha alma ... Foi a minha querida e gentil Leônia que me serviu de madrinha. Estava tão comovida que não pôde conter a efusão de lágrimas durante todo o tempo da cerimónia. Recebeu, comigo, a Santa Comunhão, pois nesse belo dia tive ainda a felicidade de unir-me a Jesus.

SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS



PRIMEIRA COMUNHÃO DE SÃO JOÃO BOSCO



Textos das Memórias do
Oratório de São Francisco
de Sales, escritos por S.
João Bosco,

publicados no site

www.donboscosanto.eu/



O Pai Francisco

- Eu não tinha ainda a idade de dois anos, quando Deus misericordioso nos permitiu ser atingidos por uma grave ferida. O amado pai, cheio de robustez, na flor da idade, animadíssimo em dar educação cristã aos seus filhos, um dia, vindo do trabalho para casa, todo ensopado em suor, entrou incautamente na fria e subterrânea adega. Devido à transpiração interrompida, na mesma noite se manifestou uma violenta febre, a anunciar uma forte gripe. Todo o tipo de cura se manifestou inútil e em poucos dias se encontrou em fim de vida. Acompanhado por todos os confortos da religião, recomendando a minha mãe a confiança em Deus, cessou de viver na boa idade de 34 anos, em 12 de Maio de 1817. Não sei o que terá sido de mim naquela lutuosa ocorrência; só me lembro, e é o primeiro facto de que tenho memória, que todos saíam do quanto do defunto e eu queria ficar ali a toda a força.
- Vem, João, vem comigo, repetia a minha mãe, cheia de dor.
- Se o pai não vier, eu também não quero ir, respondi.
- Pobre filho, respondeu a minha mãe, vem comigo, tu já não tens pai.
- Dito isto, rompeu em forte pranto, tomou-me pela mão e trouxe-me para fora, enquanto eu chorava porque a via chorar. Naquela idade eu não podia ainda compreender a grande infelicidade que é a perda do pai.

SÃO JOÃO BOSCO



A Mãe Margarida

- O seu maior cuidado foi o de instruir os seus filhos na religião, de os conduzir na obediência e de os ocupar em ocupações compatíveis com a sua idade. Desde muito pequeno me ensinou ela mesma as orações. Logo que me tornei capaz de estar com os meus irmãos, me ensinou a colocarmo-nos todos de joelhos de manhã e à noite para rezarmos todos juntos as orações e a terça parte do rosário [o terço]. Lembro-me de que ela me preparou para a primeira confissão, e me acompanhou à igreja. Começou por confessar-se ela mesma, recomendou-me ao confessor e depois ajudou-me a fazer o agradecimento a Deus. Assim me continuou a dar tal assistência até a altura em que me julgou capaz de fazer a confissão de forma digna e sozinho. [...]
- Eu tinha a idade de onze anos quando fui admitido à primeira comunhão. Sabia todo o pequeno catecismo, mas, em geral, ninguém era admitido à comunhão antes dos doze anos (1). Além disso, devido à distância em relação à igreja, eu era desconhecido do pároco, e tinha que limitar-me quase exclusivamente à instrução religiosa da minha boa mãe. Desejando não deixar-me avançar mais em idade sem me ajudar a praticar aquele grande acto da nossa santa religião, ela mesma se ocupou a preparar-me o melhor que podia e sabia. Ao longo da Quaresma enviou-me todos os dias à catequese, depois fui examinado, aprovado e ficou marcado o dia em que todas as crianças deviam fazer Páscoa.

SÃO JOÃO BOSCO



A Mãe Margarida

- No meio da multidão, era impossível evitar a dissipação. Minha mãe procurou assistir-me todos os dias. Levou-me três vezes a confessar-me durante a Quaresma. – João – repetiu-me em diversas ocasiões – Deus vê-te e faz-te um grande presente, mas procura preparar-te bem, confessar-te sem omitir nada na confissão. Confessa tudo, arrepende-te de tudo e promete a Deus ser melhor para o futuro. Eu prometi tudo. Se depois fui fiel, Deus sabe!

SÃO JOÃO BOSCO



O dia da primeira Comunhão

- Em casa fazia-me rezar e ler um bom livro, dando-me os conselhos que uma mãe diligente sabe encontrar para os seus filhos. Na manhã daquele dia não me deixou falar com ninguém, acompanhou-me à sagrada mesa e fez comigo a preparação e a acção de graças que o Sacerdote, de nome Sismondi, com muito zelo, fazia a todos, com voz clara e alternada.
- Não quis que durante todo esse dia me ocupasse com qualquer trabalho material, mas que o ocupasse a ler e a rezar. Entre muitas outras coisas, minha mãe repetiu-me várias vezes estas palavras: – Querido filho, este foi para ti um grande dia. Estou convencida que Deus tomou mesmo posse do teu coração. Promete-lhe que farás tudo o que puderes para te conservares bom até ao fim da vida. Daqui em diante, comunga com frequência, mas evita cometer sacrilégios. Diz sempre tudo na confissão, sê sempre obediente. Vai com alegria à catequese e à pregação; mas, por amor de Deus, foge como da peste dos que têm más conversas.
- Recordei e procurei pôr em prática os conselhos da minha piedosa mãe. A partir daquele dia, creio que a minha vida melhorou alguma coisa, sobretudo no que se refere à obediência e submissão a outras pessoas, o que antes tanto me custava, pois sempre queria contrapor os meus desejos infantis a quem me mandava ou me dava bons conselhos.

SÃO JOÃO BOSCO



A EUCARISTIA VIVIDA PELA BEATA LAURA VICUNHA



BEATA
LAURA VICUÑA

Textos in

www.sdb.org



Do Chile para a Argentina

- Laura Carmen Vicuña nasceu em Santiago do Chile, no dia 5 de abril de 1891, de José Domingos e Mercedes Pino. Os Vicuña, família aristocrata chilena, foram obrigados ao exílio devido a uma revolução. Refugiaram-se em Temuco numa pobre casa, mas pouco depois José Domingos morreu improvisamente. Mercedes viu-se obrigada a ir para a Argentina com as duas filhas, indo para Junín de los Andes. Ali Mercedes conheceu o prepotente Manuel Mora e aceitou transferir-se para sua fazenda a fim de trabalhar, mas também para conviver com ele.

Com as Irmãs

- Em 1900 Laura foi aceita com a irmã Júlia Amanda no colégio das Filhas de Maria Auxiliadora. Demonstrou-se aluna modelo: empenhada na oração, atenta às orientações das irmãs, disponível com as companheiras, sempre alegre e pronta a qualquer sacrifício. No ano seguinte, fez a primeira comunhão com o mesmo fervor e os mesmos propósitos de São Domingos Sávio, que tomara como modelo. Entrou na associação das Filhas de Maria.

Domingos Savio como modelo

- Enquanto uma irmã, durante o catecismo, explicava o sacramento do matrimônio, Laura compreendeu a situação de pecado da mãe e desmaiou. Compreendeu também porque durante as férias na fazenda, a mãe a fazia rezar de modo escondido, e porque não se aproximava dos sacramentos.

BEATA LAURA VICUNHA



*« My God give me a life of love,
mortification and sacrifice ».*

LAURA VICUÑA



Pedido negado - oração pela mãe

- Desde então, Laura aumentou orações e sacrifícios pela conversão da mãe. Nas férias de 1902 Manuel Mora insidiou a pureza de Laura; ela recusou com firmeza, lançando-lhe todas as fúrias. Voltou ao colégio como estudante auxiliar, porque ele deixou de pagar a mensalidade. Pediu com todo o coração para ser Filha de Maria Auxiliadora, mas foi-lhe negado devido à situação da mãe. Ofereceu a vida a Nosso Senhor pela sua conversão, acentuou a ascese e, com o consentimento do confessor P. Crestanello, abraçou com voto os conselhos evangélicos. Consumida pelos sacrifícios e pela doença, Mora bateu nela por se ter novamente recusado a ele. Confiou na última noite: "Mãe, eu vou morrer! Há algum tempo, eu pedi isto a Jesus, oferecendo-lhe a vida por ti, a fim de obter o teu regresso a Deus... Mãe, será que terei antes de morrer a alegria de te ver arrependida?".

A oração é respondida

- "Laura – respondeu Mercedes – juro-te que farei o que me pedes". Com alegria Laura morreu na noite de 22 de janeiro de 1904. Os seus restos mortais estão na capela das Filhas de Maria Auxiliadora de Bahía Blanca. No centenário da morte de Dom Bosco, a filha predileta que dera a vida pela virtude mais cara ao mestre, foi beatificada por João Paulo II, no dia 3 de setembro de 1988.

BEATA LAURA VICUNHA



A EUCARISTIA VIVIDA PELA SERVA DE DEUS MARIA DA CONCEIÇÃO PIMENTEL



*Vide também Voz da
Verdade:*

[http://www.vozdaverdade.
org/site/index.php?cont_
=ver2&id=3060](http://www.vozdaverdade.org/site/index.php?cont_=
=ver2&id=3060)



- Sobretudo no Natal e Páscoa pedia e esperava a graça da conversão do pai. No Natal de 1939, o último que passou na terra, desabafa com a mãe : “Ainda não foi desta que o paizinho recebeu Nosso Senhor e eu estava tão cheia de esperança, e nem sequer foi beijar o Menino Jesus como os outros !”
- Para arrancar ao Céu tão grande graça faz o maior de todos os sacrifícios: oferece a sua vida pela conversão do Pai. Aceitou o Senhor a heróica oferta. Depois de dois meses de atroz sofrimento, morre aos 17 anos de idade em Lisboa, aos 6 de Junho de 1940. Esmagado pela dor, continuava empedernido seu pai, até que chegou o dia da graça.
- “Aproveu a Deus — escreve o Doutor Alfredo Pimentel — que a missa do 30º dia, em sufrágio de alma da Sãozinha fosse rezada, justamente na igreja de São Francisco, em Alenquer, onde ela fizera a sua Primeira Comunhão, no dia mais feliz da sua vida. Ali, depois de evocar, com o coração retalhado de saudade, a doce figura da minha filha, as suas virtudes heróicas, a sua candura e simplicidade, toda a sua vida de amor e abnegação, revi, com a alma repassada de amargura, todo o meu passado de indiferença religiosa e compreendi que, para além da vida terrena, outra vida, mais perfeita e mais bela, nos espera no seio de Deus.
- Então, quase instintivamente, abeirei-me do confessor e fiz com humildade a minha confissão aos pés do confessor, preparando-me assim para receber comovidamente a Sagrada Comunhão. Sãozinha, a minha querida Filha, acabava de ver realizado o que tão ardentemente pedia ao Senhor! Desde então procuro, com a graça de Deus, cumprir todos os meus deveres de cristão”.

MARIA DA CONCEIÇÃO PIMENTEL



1923-1940



A EUCARISTIA VIVIDA PELO SERVO DE DEUS CARLO ACUTIS



Vide também:

www.carloacutis.com

<http://aveluz.ning.com/profiles/blogs/eucaristia-meu-caminho-para-o-c-u-o-testemunho-de-vida-de-carlo>



Apresento-te alguns dos meus amigos muito especiais. Com o seu exemplo, poderão ajudar a amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo. Como podes ver são tantos os que alcançaram a meta que é aquilo que nos torna Santos aos olhos de Deus e do próximo. Decidi por isso ajudar-te, apresentando-te alguns dos meus segredos muito especiais para alcançar rapidamente esta meta da santidade:

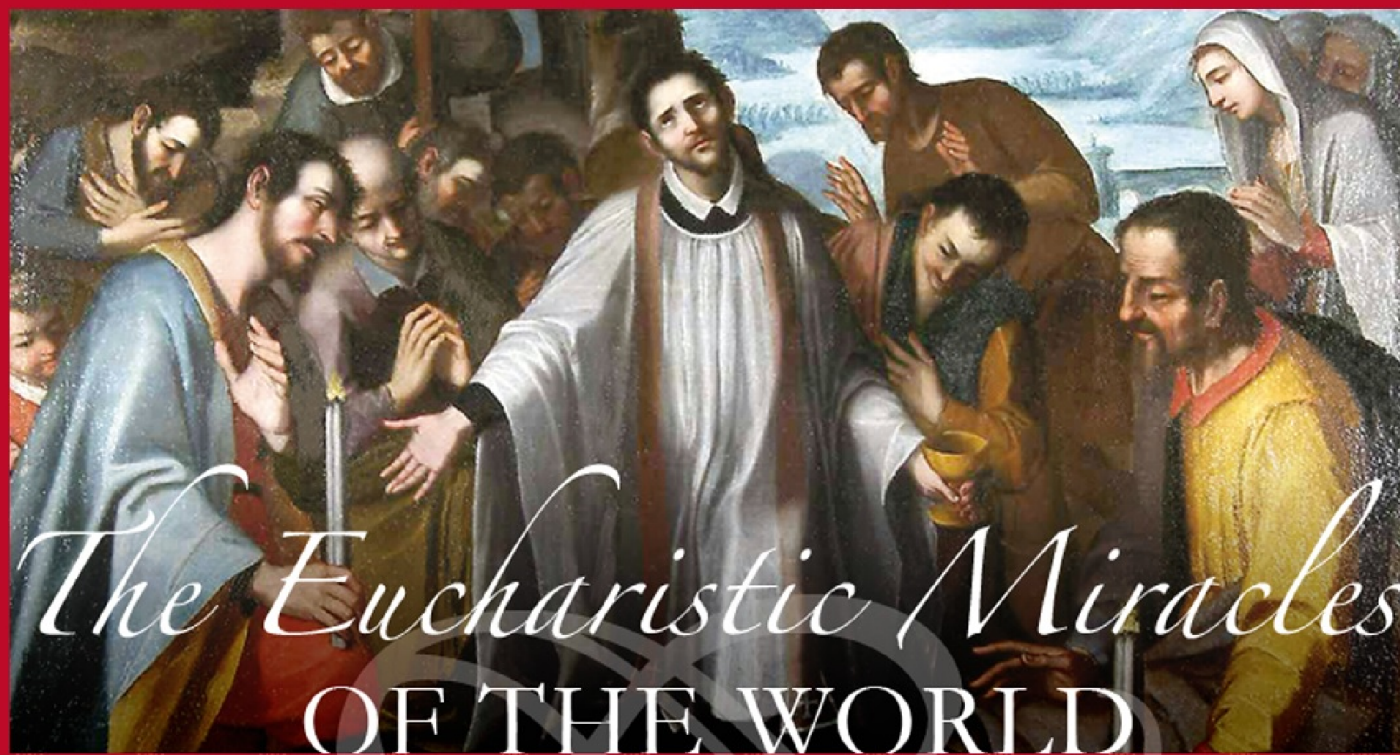
- 1) É preciso querê-la com todo o coração e se ainda não a desejas debes pedi-la com insistência ao Senhor.
- 2) Procura ir todos os dias à Santa Missa e receber a Santa Comunhão.
- 3) Lembra-te de rezar o terço todos os dias.
- 4) Lê cada dia uma passagem da Sagrada Escritura.
- 5) Se puderes, faz também alguns momentos de Adoração Eucarística diante do Sacrário onde Jesus está realmente presente e assim verás como aumentará prodigiosamente o teu nível de santidade.
- 7) Se puderes, confessa-te todas as semanas também dos pecados veniais.
- 8) Faz frequentemente propósitos e oferece sacrifícios ao Senhor e a Nossa Senhora para ajudar os outros.
- 9) Pede continuamente ajuda ao teu Anjoda Guarda que deverá tornar-se o teu melhor amigo.

CARLO ACUTIS



1991-2006





Exposição eucarística elaborada por Carlo Acutis:
<http://www.miracolieucaaristici.org>

CARLO ACUTIS



A EUCARISTIA VIVIDA PELA BEATA CHIARA LUCE



1971-1990



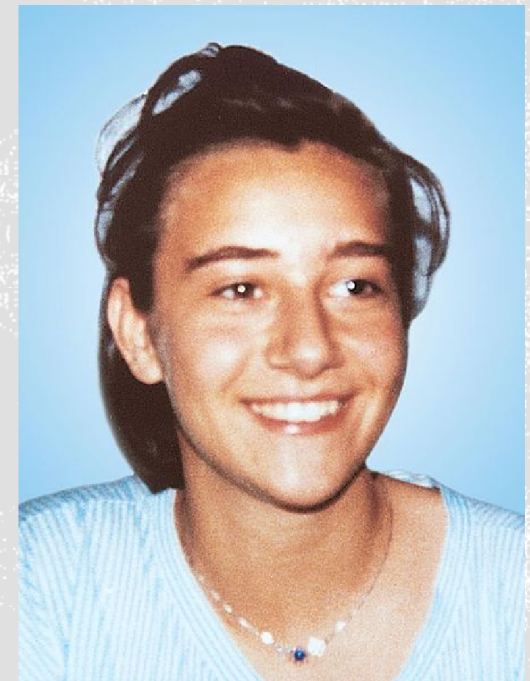
Os pais (uma das
fotografias depois do
nascimento para o Céu da
sua filha Chiara)



- Em 29 de novembro de 1985, com 14 anos, escreve:
"Durante este Congresso eu redescobri o Evangelho em uma nova luz. Eu percebi que eu não era um verdadeira cristã, porque não o vivi profundamente. Agora quero fazer deste livro maravilhoso meu único propósito de vida. Eu não quero e não posso permanecer analfabeta de uma mensagem tão extraordinária. Como é fácil para mim aprender o alfabeto, assim deve ser também viver o Evangelho".
- "Eu redescobri aquela frase que diz: Dai e vos será dado. Tenho que aprender a ter mais fé em Jesus, a crer em seu imenso amor."

<http://www.chiaraluce.org/pt-PT/life>

CHIARA LUCE BADANO



1971-1990



- Chiara Badano nasce em Sassello (SV) a 29 de Outubro de 1971, de Maria Teresa e Ruggero Badano. A mãe educa-a, através da leitura do Evangelho a amar Jesus e Nossa Senhora, a ser generosa para com os mais débeis, a defender a verdade e a justiça. Nada egoísta ou caprichosa, era definida pelos educados como "a alma dos belos e alegres encontros do infantário». Queria que todos as crianças do mundo fossem felizes como ela: Escolhe os seus brinquedos mais novos e bonitos para as crianças pobres.
- Recolhe numa caixa as moedas que lhe oferecem e destina-as às crianças de África: ama-as de modo especial e sonha poder um dia cuidar delas como médico. No dia da sua primeira Comunhão recebe como presente o livro dos Evangelhos. Será para ela um "livro magnífico", e "um dom extraordinário". Aos 9 anos descobre o Movimento dos Focolares, fundado por Chiara Lubich. Fez dele o seu ideal e convidou também os pais para este caminho. Escolheu como objectivo de vida o Amor: a Jesus em primeiro lugar . Aos 14 anos afirmará: "Descobri o Evangelho a uma nova luz: como para mim é fácil aprender o alfabeto, assim deve sê-lo também viver o Evangelho!". No Verão de 1998, durante uma partida de ténis , uma dor lancinante no ombro esquerdo obriga-a a deixar cair a raquete. Exames médicos e internamentos mostram o diagnóstico: um osteo-sarcoma. Chiara tem apenas 17 anos.

<http://www.chiaraluce.org/pt-PT/life>

BEATA CHIARA LUCE BADANO



1971-1990



- Recebida a notícia, volta a casa e pede à mãe que não lhe faça perguntas. Passam 25 minutos de silêncio: é a seu horto do Getsemani. A graça vence: "Agora, mãe, podes falar", enquanto ao seu rosto volta o sorriso luminoso de sempre. Disse o seu sim a Jesus e não voltará atrás. Passam os meses. Nunca um momento de desconforto; renova frequentemente a oferta: "Se Tu o queres, Jesus, eu também o quero". Permanece inamovível a sua confiança em Deus; não tem medo: "O Amor de Deus por mim é imenso!". Chiara torna-se totalmente dom. Esquece-se de si mesma, está disponível para acolher e escutar todos os que dela se aproximam.
- Em particular lança aos jovens uma última mensagem: "Gostaria de lhes passar a chama como nos jogos olímpicos, porque a vida é uma só e vale a pena gastá-la bem". O tempo passa inesoravelmente: aproxima-se o fim; Chiara tem consciência disso: "A medicina depôs as suas armas, agora só Deus pode". Nela existe um grande desejo do Céu, onde será "tão, e tão feliz", e prepara-se para as suas "núpcias". Pede para ser revestida com um vestido branco como uma esposa: branco, comprido e simples. Prepara a liturgia da sua Missa: escolhe as leituras e os cânticos... As ofertas deverão ser destinadas às crianças pobres de África. Ninguém deverá chorar, mas fazer festa, porque Chiara encontra Jesus. As 4h10 da manhã de 7 de Outubro de 1990, festa de Nossa Senhora do Rosário, Chiara saúda a sua mãe: "Adeus, sê feliz, eu o sou"; e alcança o seu tão amado "Esposo". Chiara é beatificada a 25 de Setembro de 2010 no Santuário de Nossa Senhora do Amor Divino (Roma) por S. Ex. O Arcebispo Mons. Angelo Amato, Prefeito da Congregação das Causas dos Santos.

<http://www.chiaraluce.org/pt-PT/life>

BEATA CHIARA LUCE BADANO



www.chiaralucebadano.it

1971-1990



Fontes dos textos: as indicadas no corpo da apresentação

Imagens: vários sites na *internet*

Seleccção: P. António Figueira

